



Páscoa

No domingo de Páscoa a Igreja canta em sua liturgia, antes da aclamação ao Evangelho, a sequência *Victimae paschali laudes*, “Louvaremos à Vítima Pascal”. É a recordação do anúncio de Maria Madalena, aquela que muito amou a Cristo em vida e chorou por ele junto ao túmulo vazio.

Receba em sua casa o Sagrado Coração de Jesus. Clique aqui.

*Victimae paschali laudes ímmolent Christiáni,
Agnus redémit óves: Christus ínnocens Patri reconciliávit peccatóres.
Mors et vita duéllo conflixére mirando: dux vitae mórtuus, regnat vivus.
Dic nóbis Maria, quid vidísti in via?
Sepulcrum Christi vivéntis, et glóriam vidi resurgéntis:
Angélicos testes, sudárium, et vestes.
Surréxit Christus spes mea: praecedet suos in Galilaéam.
Scimus Christum surrexísse a mórtuis vere: tu nóbis, victor Rex, miserére. Amen.
Allelúia.*

À vítima pascal, que os cristãos oferecem o sacrifício de seus louvores.
O Cordeiro redimiu as ovelhas: Cristo inocente reconciliou os pecadores com o Pai.
Morte e vida combateram, mas o Príncipe da vida reina vivo após a morte.
Dize-nos, Maria, no caminho; o que viste?
Vi o túmulo de Cristo, redivivo e glorioso;
vi os Anjos que o atestam, e a mortalha com as vestes.
Cristo minha esperança, ressuscitou e preceder-vos-á na Galileia.
Sabemos, sim, que Cristo ressuscitou dos mortos. Vós, ó Rei vitorioso, tende misericórdia de nós. Amém. Aleluia.

O Papa Emérito Bento XVI, na Páscoa de 2012 nos



transmitiu estas palavras.

Surrexit Christus, spes mea – “Cristo, minha esperança, Ressuscitou”.

A todos vós chegue a voz jubilosa da Igreja, com as palavras que um antigo hino coloca nos lábios de Maria Madalena, a primeira que encontrou Jesus ressuscitado na manhã de Páscoa.

Ela correu ao encontro dos outros discípulos e, emocionada, anunciou-lhes: “Vi o Senhor!” (Jo 20, 18). Hoje também nós, depois de termos atravessado o deserto da Quaresma e os dias dolorosos da Paixão, damos largas ao brado de vitória: “Ressuscitou! Ressuscitou verdadeiramente!”

Receba em sua casa o Sagrado Coração de Jesus. Clique aqui.

Todo o cristão revive a experiência de Maria de Magdala. É um encontro que muda a vida: o encontro como um Homem único, que nos faz sentir toda a bondade e a verdade de Deus, que nos liberta do mal, não de modo superficial e passageiro, mas liberta-nos radicalmente, cura-nos completamente e restitui-nos a nossa dignidade.

Eis o motivo por que Madalena chama Jesus **“minha esperança”**: porque foi Ele que a fez renascer, que lhe deu um futuro novo, uma vida boa, liberta do mal. **“Cristo minha esperança”** significa que todo o meu desejo de bem encontra n’Ele uma possibilidade de realização: com Ele, posso esperar que a minha vida se torne boa e seja plena, eterna, porque é o próprio Deus que Se aproximou até ao ponto de entrar na nossa humanidade.

Entretanto Maria de Magdala, tal como os outros discípulos, teve de ver Jesus rejeitado pelos chefes do povo, preso, flagelado, condenado à morte e crucificado. Deve ter sido insuportável ver a Bondade em pessoa sujeita à maldade humana, a Verdade escarnecida pela mentira, a Misericórdia injuriada pela vingança.

Com a morte de Jesus, parecia falir a esperança de quantos confiavam n’Ele. Mas esta fé nunca desfalece de todo: sobretudo no coração da Virgem Maria, a mãe de Jesus, a pequena chama continuou acesa e viva mesmo na escuridão da noite.

A esperança, neste mundo, não pode deixar de contar com a dureza do mal. Não é apenas o muro da morte a criar-lhe dificuldade, mas também e mais ainda as aguilhoadas da inveja e do orgulho, da mentira e da violência. Jesus passou através desta trama mortal, para nos abrir a passagem para o Reino da vida.

Houve um momento em que Jesus aparecia derrotado: as trevas invadiram a terra, o silêncio de Deus era total, a esperança parecia reduzida a uma palavra vã.



Mas eis que, ao alvorecer do dia depois do sábado, encontram vazio o sepulcro. Depois Jesus manifesta-Se a Madalena, às outras mulheres, aos discípulos. A fé renasce mais viva e mais forte do que nunca, e já invencível porque fundada sobre uma experiência decisiva: **“Morte e vida combateram, mas o Príncipe da vida reina vivo após a morte”**. Os sinais da ressurreição atestam a vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, da misericórdia sobre a vingança: **“Vi o túmulo de Cristo, redivivo e glorioso; vi os Anjos que o atestam, e a mortalha com as vestes”**.

Receba em sua casa o Sagrado Coração de Jesus. [Clique aqui.](#)

Amados irmãos e irmãs! Se Jesus ressuscitou, então – e só então – aconteceu algo de verdadeiramente novo, que muda a condição do homem e do mundo. Então Ele, Jesus, é alguém de quem nos podemos absolutamente fiar, confiando não apenas na sua mensagem, mas n’Ele mesmo, porque o Ressuscitado não pertence ao passado, mas está presente e vivo hoje. Cristo é esperança e conforto de modo particular para as comunidades cristãs que mais são provadas com discriminações e perseguições por causa da fé. E, através da sua Igreja, está presente como força de esperança em cada situação humana de sofrimento e de injustiça.

Boa Páscoa para todos!

Fonte: Bento XVI, Mensagem Urbi et Orbi, Domingo de Páscoa – 8 de Abril de 2012